

Um Sonho Quase Real



Autores: Alice Nunes, Clara Zanelli

Orientadora: Ana Flávia Schuller

Escola Concept (Salvador-BA)

Introdução

A leitura se faz importante na nossa vida, já que é uma atividade que exige mais do que um simples conhecimento linguístico. Isso pode ser justificado pelas estratégias mobilizadas pelo leitor, levando-o ao levantamento de hipóteses, validação ou não delas e o preenchimento de lacunas pelo imaginário do leitor. Espera-se que o leitor também processe, critique, ou avalie as informações obtidas na ação de ler. Quando se trata de histórias infantis, a criança pode fazer inferências importantes sobre diversos assuntos, oportunizando o desenvolvimento da criticidade desde os anos iniciais. No entanto, essas inferências nem sempre são positivas, as crianças são rodeadas por histórias que propagam estereótipos ou ideais que fogem de uma realidade.

Objetivo

Proporcionar uma literatura na qual a criança consiga fazer inferências e discutir sobre o respeito ao outro, proporcionando uma leitura crítica das histórias tradicionais e desmistificando estereótipos criados no imaginário infantil.

Metodologia

Foram realizadas entrevistas online com uma psicóloga, uma escritora de livros infantis e famílias da educação infantil. Depois dessas pesquisas, os estudantes iniciaram a etapa de ideação na qual conceberam a escrita de um livro que motivasse questionamentos dos leitores mirins. Em paralelo às etapas de desenvolvimento do projeto, é imprescindível que sejam estabelecidos critérios para quando o produto for testado e que seja possível medir o quão bem as metas foram atingidas. Para esse projeto, por se tratar de um livro infantil, os critérios estabelecidos foram: o quão bem as crianças conseguem se conectar com a personagem principal e entender as transformações que esta sofre no decorrer da história?; esteticamente, quão atrativo esse livro é para as crianças?; as crianças conseguiram identificar as histórias clássicas referenciadas?; as crianças se engajam nas discussões propostas pela história?; a parte final aborda alguns temas científicos, as crianças são capazes de compreender as explicações sobre esses temas?; como as crianças se sentem em relação às histórias infantis serem modificadas? Para avaliar estes critérios fizemos leituras do livro para crianças em fase de letramento de diferentes idades e turmas em nossa escola. Após a leitura aplicamos um formulário para os educadores e crianças com o intuito de avaliar cada uma das perguntas acima baseado na experiência dos leitores e dos seus educadores.

Resultados e discussão

Observou-se que algumas crianças, quando estimuladas, puderam inferir sobre alguns temas. Esses estímulos de leitura instigando a curiosidade, são usados para se pôr em prática os mecanismos de ações mentais desenvolvidas pelo leitor para construir um sentido, possibilitando a compreensão com maior aproveitamento da leitura. As crianças demonstraram o gosto pela interação, a oportunidade de se sentirem ouvidas e perceberem que as suas opiniões são importantes. No entanto, isso não ocorre na maioria das vezes na escola e na família, permitindo que a criança crie conjecturas sobre o que está sendo lido, desvinculando às condições de comunicação com a realidade. Analisando a leitura das histórias clássicas de duas turmas do mesmo ano, cada uma com suas especificidades, a identificação gerou uma dupla interpretação já que a turma A teve um nível de identificação mediano enquanto a turma B, um pouco mais elevada. Já na leitura do livro Um sonho quase real, não houve identificação com a personagem que passeia por todas as histórias como esperado, as crianças apenas lembraram das histórias clássicas, enquanto a personagem principal não teve relevância durante a leitura. Consideram-se algumas mudanças salutaras no ajuste do livro, segundo formulário preenchido pelas estudantes, tornando a leitura uma aprendizagem significativa, além de uma atividade lúdica capaz de produzir prazer, diversão e conhecimento.

Considerações finais

Dessa forma, houve a oportunidade de entender que através da leitura se pode realizar um trabalho de conscientização e desenvolvimento intelectual, mesmo numa turma com crianças de 5 e 6 anos. Mesmo com todas as demandas que elas sofrem, é possível vivenciar um momento de interação e análise de mundo. Para se obter um resultado mais significativo, faz-se necessário motivar e incentivar a criança sobre a leitura. Aprender realmente sua importância permite o desbravar de novos horizontes e a realização de leitores críticos e cidadãos do mundo. Para isso, os próximos passos serão reformular o livro, a fim de atender todas as necessidades exigidas pelas crianças durante o teste e tornar o livro mais atraente para essa faixa etária.

Referências

- 1 - NOEMI, Débora. **Design Thinking. O que é e como aplicá-lo na educação.** Disponível em: <https://escolasdisruptivas.com.br/escolas-do-seculo-xxi/design-thinking-na-educacao/> Acesso em 29 de outubro de 2021
- 2 - ESPINOZA, Ana Maria. **É preciso ajudar os alunos a entender os textos de ciências.** Nova Escola. ABRIL; São Paulo, dezembro, 2007.
- 3 - GAROFALO, Débora. **Design Thinking: o que é e como usar em sala de aula.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12457/design-thinking-o-que-e-e-como-usar-em-sala-de-aula> Acesso em 29 de outubro de 2021
- 4 - GERALDI, João Wanderley (org.) **O texto na sala de aula.** 5 ed. São Paulo. Editora Ática, 2014
- 5 - KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura.** 6 ed. Martins Fontes, 1999.
- 6 - CERCATO, Nilza Carolina e Silveira, Celina Maria Cabral. **Leitura escolar: da obrigatoriedade ao prazer.** Salvador: CEAP, nº 11, dezembro de 1995, p. 35 a 45.
- 7 - CHARTIER, ROGER. (dir) **Práticas da leitura.** Tradução Cristiane Nascimento; revisão Angel Bojadsen. SP: estação Liberdade, 1996.
- 8 - CONTIN, Alex. **Design thinking na educação: criando aulas mais criativas e inovadoras.** Disponível em: <https://www.geekie.com.br/blog/design-thinking-na-educacao-para-tornar-o-pensamento-visivel> Acesso em 01 de novembro de 2021
- 9 - ORTEGA Y GASSET, José. In.: CULLER, Jomathan. **Teoria literária: uma introdução.** São Paulo. BECA, 1999.
- 10 - KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto/Ingedore Villaça e Vanda Maria Elias. 2 ed. - SP: Contexto, 2006**